

# AS DIFICULDADES RELACIONADAS À PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOB O VIÉS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAETANÓPOLIS - MG

Marilda Alves Ribeiro<sup>1</sup>  
Bárbara Gonçalves Mendes<sup>2</sup>

## RESUMO

A Educação Física é uma disciplina obrigatória no ensino fundamental, porém a participação efetiva dos alunos acaba esbarrando em algumas dificuldades relacionadas aos alunos, professores e instituição. Assim, o presente artigo teve como objetivo compreender os impasses encontrados por professores de Educação Física nas práticas de atividades físicas no ambiente escolar em uma Escola Pública do município de Caetanópolis/MG, principalmente no que tange à adesão dos alunos. Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro professores de Educação Física dessa mesma escola e considerados a partir da análise de conteúdo. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, classificada como um estudo de caso. Este trabalho procurou abordar as dificuldades vivenciadas pelos professores e alunos a partir da visão desses profissionais. Como resultado, foram encontradas três categorias: *as dificuldades pragmáticas* (horários inapropriados; escassez de materiais; interferência em outras aulas; dimensionamento irregular do local; vestuário inadequado dos alunos e baixa intervenção da instituição na resolução dos problemas); *dificuldades relacionadas aos alunos* (queixa de suor e sujeira; desinteresse pela atividade; humilhação dos colegas; distinção de gênero nas atividades); e *dificuldades relacionadas aos professores* (excesso de trabalho; educar os alunos em substituição à família e ter a prática de atividades mal interpretada por outros). Portanto, a desmotivação dos alunos e a não participação na prática dessa disciplina deve ser observada não apenas através desses estudantes, mas sim pela relação entre as dificuldades vivenciadas pelos professores e pela própria instituição de ensino.

**Palavras-chaves:** Educação Física; Motivação; Dificuldades; Psicologia do Esporte.

## ABSTRACT

*Physical Education is a mandatory subject in elementary education, but the participation and motivation of the students end up finding some difficulties related to students, teachers and institution. Thus, the present article aimed to understand the impasses found by physical education teachers to motivate their students in practicing activities in the school environment, in a public school in the town of Caetanópolis, Minas Gerais, Brazil. The research data was collected through semi-structured interviews made with four Physical Education teachers from the same school and considered the content analysis. It was a descriptive, qualitative research and a case study. This article has as its objectives to address the difficulties experienced by teachers and students from the perspective of these professionals. As a result, three categories were found: The pragmatic difficulties (Inappropriate schedules, material shortages, interference in other classes, irregular local design, Inappropriate student clothing and lack of institution intervention in the resolution of problems); difficulties related to students (Complaint of sweat and dirt, disinterest in the activity, humiliation of colleagues, gender distinction in activities); and difficulties related to teachers (Overworking, playing the role of the family in educating the students and having the practice of activities misinterpreted by others). Therefore, lack of motivation in students for the practice on the physical education classes should be observed not only through these students, but also through the relationship between the difficulties experienced by teachers and by the teaching institution itself.*

**Keywords:** *Physical Education; Motivation; Difficulties; Sport Psychology.*

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida (FCV) Sete Lagoas/MG, E-mail: marildamary\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Psicologia Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora na Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas/MG, E-mail: baarbaragm@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O exercício físico nas escolas públicas se dá como conteúdo obrigatório no ensino fundamental (LDBN/9394/96). A Educação Física, disciplina capacitada para essa função, deve estar agregada à proposta pedagógica da escola segundo a faixa etária e a realidade dos alunos. A motivação dos discentes nessa disciplina pode trazer contribuições significativas para o processo educativo, proporcionando a eles um maior interesse pelas atividades físicas, principalmente as que envolvem aspectos lúdicos. Guedes *et al.* (2012) relatam que o movimento gerado pelo corpo é compreendido como atividade física, podendo ser observado como componente multidimensional que abrange intensidade, constância e repetição. Sua prática diária traz benefícios para a saúde, bem como seus efeitos são relevantes nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, ou seja, biológicos, psicológicos e sociais (SILVA, 2014).

Diante disso, se faz necessário que a prática através da disciplina de Educação Física seja atrativa, no que diz respeito à vivência de crianças e adolescentes em idade escolar a fim de gerar adesão às aulas de Educação Física. Portanto, os professores devem buscar conhecimentos que, ao serem colocados em prática, colaborem favorecendo a motivação dos alunos. Esses profissionais também devem repensar sua postura na maneira de conduzir as aulas de Educação Física, tornando a disciplina diversa e interessante para os estudantes. Desta forma, a Psicologia do Esporte, como área de produção científica e de intervenção que se dedica aos diversos aspectos da prática esportiva - na promoção de saúde, no alto rendimento, reabilitação psicofísica, no esporte como atividade terapêutica (BURITI, 2009 *apud* NOBRE, 2015) – também se debruça sobre o campo educacional onde estas atividades físicas ocorrem podendo auxiliar estes profissionais e os discentes envolvidos nas disciplinas de Educação Física.

É fundamental que o professor seja capaz de criar atividades que propiciem as interações sociais e provoquem sensações de bem-estar. Assim, conseguirão de alguma forma, sustentar a presença dos alunos nessa disciplina extremamente relevante, que perde sua importância aos olhos dos estudantes diante de um trabalho desatento dos professores (MONTEIRO *et al.*, 2012). Isso se dá de forma tão explícita que Silva (2014) relata que a motivação condicionada pela capacidade do esforço de satisfazer alguma necessidade individual é também um determinante na qualidade de aprendizagem e do desempenho no âmbito escolar.

Discutir o sentido de motivação na realização das aulas de Educação Física implica em compreender os fatores que influenciam a vivência desta disciplina, em dimensões psicológicas (SILVA, 2014). Vale destacar, que esse assunto abarca também o entendimento do professor dessa disciplina, que favorecerá a reflexão sobre sua prática e a relação deste com os alunos, já que o convívio entre ambos pode ser considerado como fundamental para a aprendizagem proposta e capaz de promover um maior envolvimento dos estudantes nas atividades (MONTEIRO *et al.*, 2012; RUFINI; BZUNECK; OLIVEIRA, 2012). Portanto, o docente preocupado com a melhoria dos resultados na aprendizagem dos alunos, optará por metodologias de ensino capazes de despertar o entusiasmo e a emoção destes (RUFINI; BZUNECK; OLIVEIRA, 2012).

O tema deste estudo refere-se às dificuldades encontradas por professores de Educação Física para motivar os alunos nas atividades físicas em uma escola pública do município de Caetanópolis, Minas Gerais. Tendo em vista a instituição em que essas práticas estão inseridas e o seu desenvolvimento, parte-se do pressuposto de que os professores de Educação Física encontram desafios e dificuldades para motivar seus alunos para as atividades físicas. Isso acontece porque essa disciplina tem sua importância diminuída perante às outras e pelos demais docentes, sendo considerada como uma disciplina mais recreativa e não uma disciplina formal e também por não ser tão valorizada pela instituição, uma vez que existem problemas de infraestrutura que podem dificultar a realização destas atividades físicas.

Este artigo se justifica pelo entendimento das dificuldades vivenciadas pelos professores de Educação Física em conseguir uma frequência e participação regular dos estudantes nessa disciplina, sendo que essa evasão possivelmente está atrelada a fatores evitáveis de desmotivação e desatenção de diversas instâncias envolvidas no ensino. Adquire relevância também pela possibilidade de auxílio aos profissionais dessa área, proporcionando a eles maiores condições na busca de soluções para tal problema, que muitas vezes se encontra calcado nas relações entre os atores deste meio: instituição, professores e alunos, tendo em vista, principalmente que a Educação Física, em muitos casos é o único meio que esses alunos têm de contato com a prática de esportes, atividades e exercícios físicos.

A realização de atividades físicas proporciona um bem à saúde, é fundamental que a criança ou o adolescente recebam o incentivo também nas escolas, já que as atividades desenvolvidas nas aulas, segundo Teixeira *et al.* (2012), contribuem para o desenvolvimento biopsicossocial, tão importante para a convivência entre os pares. Acredita-se que as atividades para as aulas de Educação Física quando bem planejadas, influenciam na qualidade

da educação, já que podem provocar, nos estudantes, melhorias no humor, bem-estar físico, psicológico e social como também na cognição e aprendizagem, ou seja, contribuirá para o desenvolvimento integral destes sujeitos e conseqüentemente interferirá sua qualidade de vida. Por fim, a pesquisa apresenta a Psicologia do Esporte como uma ferramenta no contexto escolar, o que ainda é pouco discutido na área. Diante disso, se faz a seguinte pergunta: quais as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física em conseguir uma adesão e participação de seus alunos para a prática de exercícios no contexto escolar?

O trabalho tem como objetivo geral compreender os desafios encontrados por professores de Educação Física para uma melhor fruição da sua disciplina, com um real envolvimento dos seus alunos nas práticas de atividades no ambiente escolar, gerando, conseqüentemente, novos aprendizados e garantindo o desenvolvimento integral desses sujeitos. Os objetivos específicos foram: (1) descrever a importância da motivação para a prática das atividades no ambiente escolar e (2) descrever as contribuições da Psicologia do Esporte para minimizar esses impasses. Assim, a questão norteadora se vincula com esses objetivos apresentados.

Esta pesquisa, quanto aos meios, é um trabalho classificado como estudo de caso, sendo de natureza descritiva e com caráter qualitativo. Os dados obtidos foram abordados através de entrevista semiestruturada realizada com quatro professores de Educação Física de uma escola estadual de ensino público. Em relação às questões éticas, todos os participantes foram informados do teor da pesquisa e concordaram através da anuência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Por fim, as entrevistas foram analisadas mediante a utilização da análise de conteúdo de Bardin (1977).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Conforme a Lei nº 9.394 de 1996, a Educação Física deve estar agregada à proposta pedagógica da escola, levando em consideração a faixa etária e a realidade dos alunos envolvidos na disciplina. Segundo Bartholo, Soares e Salgado (2011) a escola é a instituição que tem como compromisso o ensino, sendo referência indispensável na formação dos alunos para a vida profissional. Atualmente a disciplina de Educação Física está, também, ligada ao

lazer, portanto, não sendo vista pelas instituições escolares, bem como pelas instâncias superiores que decidem as normativas referentes à educação, como uma disciplina prioritária nos seus objetivos.

Costa (2013) relata que essa disciplina não deve se resumir apenas à repetição de movimentos, mas proporcionar conhecimento como qualquer outro componente curricular. Ainda de acordo com o mesmo autor, alguns professores desenvolvem as aulas como se essas fossem recreação, não tendo objetividade nas práticas e tampouco a preocupação de novas aprendizagens. Desse modo, deve-se perguntar até que ponto a diferença no entendimento da prática física no cotidiano dos professores de Educação Física não criou certo distanciamento dessa disciplina em relação aos interesses concretos dos alunos no cotidiano escolar, provocando a desmotivação para essa atividade (SILVA, 2014). Embora não se perceba clareza e consenso sobre qual conteúdo seria ensinado pelos docentes e se seriam eles específicos sobre esportes, regras de jogos e atividades físicas nos diferentes níveis de ensino é preciso compreender que a Educação Física, até então comumente desenvolvida nas instituições de ensino, envolve um público de estudantes com uma expectativa mais lúdica e que vê a disciplina como um conteúdo normalmente marcado pela metodologia utilizada pelo professor e por ele próprio.

Para assimilar como as práticas pedagógicas se transformariam em motivação para as aulas de Educação Física, se faz necessário um breve relato na história que descreve a trajetória da disciplina no contexto escolar. Com a Reforma Couto Ferraz de 1851 para as escolas da corte, ocorreu a introdução dessa atividade no espaço da educação formal. Em 1882 com o decreto de Rui Barbosa e a valorização do profissional da área, a Educação Física foi incluída como atividade obrigatória aos alunos, considerada por juristas e diplomatas como elementar para o desenvolvimento do vigor físico dos estudantes. De acordo com Balisardo, Isabelly e Marcos (2013) esse processo de valorização do esporte na escola se fortalece, tornando-se mais abrangente a partir dos anos de 1920.

A educação corporal surge para adestrar comportamentos convenientes às instituições militares no Brasil com o entendimento de que o esporte possibilitaria a formação de indivíduos fortes e saudáveis para contribuir com o progresso do país (REI; LUDORF, 2012). Os paradigmas mencionados foram derrubados por reformas no ensino, que visavam a inclusão de pessoas diversas no esporte e na atividade física educacional (BALISARDO; ISABELLY; MARCOS, 2013). A partir disso, o espaço dessa disciplina foi tomando lugar nas instituições de ensino com o foco na contribuição para a saúde e educação dos estudantes.

Tendo em vista a necessidade de contemplar essa diversidade, que se apresenta no decorrer da disciplina até a contemporaneidade, segundo Teixeira *et al.* (2012), a Educação Física escolar deve possibilitar aos alunos abertura para que desenvolvam suas capacidades, de forma democrática e não seletiva, buscando seu desenvolvimento integral e a formação da cidadania. Ainda de acordo com esses autores, há nesse contexto educacional, principalmente no que tange essa disciplina, a construção e reprodução de valores preconceituosos que são manifestados nas atitudes cotidianas dos alunos e professores. Tais comportamentos podem gerar desmotivação para a prática de certas atividades.

## 2.2 SIGNIFICAÇÃO DA MOTIVAÇÃO

Segundo Martins *et al.* (2016), a motivação é considerada uma força que impulsiona, que lança o indivíduo a atingir suas metas e objetivos pessoais, ou seja, o motivo para buscar algum propósito, como também diz de um fator que aciona o comportamento direcionado para essa ação específica. Essa força é traduzida a partir do comportamento e dos impulsos que fazem com que o indivíduo busque a realização de seus anseios, isto é, vá em direção aos seus objetivos.

Assim, a motivação tem se tornado tema relevante em diversos contextos como organizacional, educacional, dentre outros. Discutir o sentido dessa palavra na Psicologia do Esporte na vertente educacional ou na prática das aulas de Educação Física é fundamental para compreender a relação desse fator com as práticas de atividade física no contexto escolar. Além disso, o seu conhecimento beneficiará a relação entre docente/discente, sendo essencial para a aprendizagem, por estimular maior envolvimento dos estudantes nas atividades (MONTEIRO, *et al.* 2012; RUFINI; BZUNECK; OLIVEIRA, 2012).

A título de esclarecimento, Lima (2012) define motivação, de forma geral, sob duas vertentes: (1) extrínseca quando fatores externos incentivam o aluno a participar, como os colegas, ou professores e; (2) intrínseca quando a influência se deve à vontade, ao prazer e a satisfação do próprio aluno. O resultado de pesquisas feitas por Goya *et al.* (2008), identificaram que a motivação exerce grande influência nos contextos de aprendizagem, uma vez que os alunos muitas vezes estão desacreditados da sua própria capacidade de aprender, culminando em insucessos nos resultados. Balisardo, Isabelly e Marcos (2013) defendem que a motivação, ao proporcionar a sensação de bem-estar, concede ao estudante o esclarecimento sobre sua integração num processo que produz conhecimento.

Nesse campo, é fundamental que o profissional de Educação Física, transmita conhecimentos e habilidades esportivas, assim como, conheça as possibilidades comprometedoras da motivação para a prática da Educação Física, como as variáveis sociais e familiares. Dessa forma, esse profissional pode atuar nas metodologias e práticas de ensino capazes de contornar a situação de desinteresse e então, contribuir com as melhorias que podem ser possibilitadas aos alunos na prática de exercícios físicos (SILVA, 2014). Portanto, o professor preocupado com a melhora dos resultados na aprendizagem dos alunos, optará por metodologias de ensino capazes de despertar o entusiasmo e a emoção dos discentes (RUFINI; BZUNECK; OLIVEIRA, 2012).

### 2.3 A PSICOLOGIA DO ESPORTE VINCULADA AO AMBIENTE ESCOLAR

A Psicologia do Esporte e do exercício “é o estudo científico de pessoas e seus comportamentos no contexto do esporte e dos exercícios físicos e a aplicação desses conhecimentos” (SAMULSKI, 2008, p. 03). A Psicologia do Esporte, enquanto área do saber contribui enormemente em diversos aspectos da prática esportiva, como na promoção de saúde, no alto rendimento, reabilitação psicofísica, além da compreensão do esporte como atividade terapêutica (BURITI, 2009 *apud* NOBRE, 2015). Faz-se essencial discutir sobre a contribuição da Psicologia do Esporte no âmbito escolar, tendo em vista, que o esporte pode ser compreendido por esta ciência como ferramenta na construção da autonomia dos alunos, na comunicação do saber, na conservação da saúde e no desenvolvimento integral dos sujeitos, relacionando-se intimamente à sua auto-valorização positiva (BURITI, 2009 *apud* NOBRE, 2015).

Desta forma, acredita-se que o psicólogo do esporte pode intervir na recreação ou na aprendizagem adequando-se às necessidades e as especificidades de cada um desses segmentos, mas sempre utilizando dessas ferramentas para que se consolide sua atitude terapêutica. É necessário que o psicólogo tenha uma fundamentação teórica sobre o tema para atuar com flexibilidade no trabalho esportivo, considerando a complexidade do contexto, as interrelações e o ambiente. É importante ressaltar também que ser um psicólogo do esporte implica atuar em três eixos de grande relevância: intervenção, pesquisa e ensino sendo um âmbito indispensável para o bom funcionamento do outro (RUBIO, 2007).

Na ótica da Psicologia do Esporte as atividades físicas são instrumentos capazes de beneficiar na comunicação, na educação, na busca de autonomia dos indivíduos, etc., favorecendo a saúde e promovendo o desenvolvimento da autoestima, sendo mediadora da

convivência dos profissionais, jovens, instituição escolar e familiar, ajudando em suas interações e proporcionando mais conhecimentos sobre si mesmos. Essa forma de compreender o esporte pode auxiliar no comportamento e no desenvolvimento dos adolescentes na prática das atividades escolares propostas (GABARRA; RUBIO; ANGELO, 2009).

É preciso que o psicólogo do esporte conheça o contexto, a instituição e o público com os quais vão trabalhar, visto que tal conhecimento é relevante no desenvolvimento dos estudantes. Buscar um amplo conhecimento sobre o local da prática de Educação Física, quais as características desta escola, os objetivos propostos pela instituição e do profissional de Educação Física, assim também como os horários em que ocorrem as práticas esportivas dentro da escola, assim o psicólogo tendo conhecimento das especificidades do contexto e das relações professor/aluno pode pensar em formas de atuação, propondo intervenções que favoreçam a compreensão às experiências psicológicas, afetivas e sociais como (ansiedade, medo, fracassos, derrotas) pelo estudante e pelo professor de Educação Física (GABARRA; RUBIO; ANGELO, 2009).

Assim, deve-se levar em consideração que no trato com crianças e adolescentes, também estamos em relação a sujeitos sociais, devendo alguns princípios fundamentais da Psicologia do Esporte (como, por exemplo, os programas de treinamento psicológico desenvolvidos nas práticas da Psicologia do Esporte) ser levados em consideração. Esses princípios são os seguintes: (1) confiança, que diz da compreensão do processo que leva à crença na sua utilidade prática, o que pode se relacionar ao exercício ou dinâmica promovidos na disciplina de Educação Física, (2) individualidade, ou seja, o método deve ser adaptado à especificidade dos alunos, bem como da turma de alunos, entendendo-os como um grupo; (3) disciplina, que diz da importância da prática se tornar um hábito, algo regular, para que se alcance os benefícios, (4) integração entre o exercício físico e as práticas relacionadas à Psicologia, (5) método, que diz do domínio das atividades propostas que levam à autonomia e, finalmente, (6) transferência, que diz de estender os aprendizados para os outros âmbitos da vida (SAMULSKI, 2008).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste artigo a pesquisa apresentada se classifica como descritiva, pois propõe descrever os desafios que os professores de Educação Física encontram uma melhor fruição da sua disciplina, com um real envolvimento dos seus alunos nas práticas de atividades físicas em uma Escola Pública do município de Caetanópolis-MG para então, identificar as necessidades prioritizadas no espaço escolar e por meio dos resultados encontrados, buscar instrumentos da Psicologia do Esporte para minimizar essa situação. Segundo Gil (2002, p. 42) as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos fins, trata-se de um estudo qualitativo que pode ser considerado como a busca pela compreensão detalhada do fenômeno estudado, na qual se analisa um destaque na qualidade (ROMAN; MARCHI; ERDMANN, 2013). De acordo com Marconi e Lakatos (2009) na pesquisa qualitativa existe pouca estruturação prévia e não são admitidas regras precisas, como problemas e variáveis antecipadas e as teorias aplicáveis devem ser utilizadas durante a investigação.

Quanto aos meios, utilizou-se o estudo de caso com quatro professores. Segundo Gil (2002) o estudo de caso é visto como o tipo de estudo mais adequado para investigar um fenômeno atual incluído no seu âmbito genuíno, classificado também como um instrumento de aprendizagem detalhada, pela qual se analisa minuciosamente um ou poucos objetos. Ele consiste na observação dos fatos e fenômenos que se apresentam na vida de determinado grupo. Fez-se ainda, uma pesquisa bibliográfica, a qual possibilita o pesquisador ter melhor entendimento a respeito do assunto em questão (GIL, 2002).

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas abertas orientadas por um roteiro semiestruturado (Apêndice A). Esse tipo de entrevista permite uma apreensão melhor da subjetividade e das questões relevantes para os sujeitos entrevistados (ALVES; SILVA, 1992). Segundo Romanelli (1998) este é um método que parte do pressuposto de que a entrevista é uma conversa com temas a serem elencados de acordo com o objeto de estudo. Considerando-se que neste instrumento o pesquisador tem um contato direto com o entrevistado, possibilitando uma flexibilidade ao entrevistador para direcioná-la de acordo com os objetivos que pretende alcançar (MARCONI; LAKATOS, 2009).

O roteiro foi elaborado com temas referentes aos objetivos da pesquisa. O referencial teórico, que também embasou a construção desse instrumento e da pesquisa como um todo, foi construído a partir de literaturas publicadas entre os anos 2012 e 2017, com algumas exceções, principalmente dos clássicos. Os meios de pesquisa foram através de livros

acadêmicos, artigos e revistas científicos e consultas em meios científicos eletrônicos, como na *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual, revistas virtuais de Psicologia, dissertações de mestrado e teses de doutorado em Psicologia, a partir dos seguintes descritores: “Psicologia do Esporte”, “Educação Física”, “Motivação” e “Dificuldades”. Os participantes da pesquisa foram quatro professores de Educação Física de uma escola pública de Caetanópolis/MG, com idade entre 28 e 43 anos, graduados em Educação Física, todos exercendo a profissão a mais sete anos. Todos os participantes citados nessa pesquisa tiveram seus nomes reais substituídos por nomes fictícios, a fim de proteger a identidade dos mesmos.

Primeiramente foi feita uma visita técnica na instituição a fim de conseguir autorização para a realização da pesquisa. O primeiro contato foi com o diretor da escola quando foi possível informar o objetivo da pesquisa e como se dariam os procedimentos. Após a autorização do diretor, foi apresentada a carta de autorização. Em seguida os professores de Educação Física foram convidados a participarem do processo de entrevista. Aproveitou-se o momento para os esclarecimentos sobre os objetivos e os termos éticos da mesma. Os participantes assinaram o TCLE (Apêndice B), formalizando sua participação no processo. Tal documento continha também informações a respeito do sigilo e dos direitos do participante em acessar os resultados da pesquisa. Por fim, havia também informações sobre o sigilo dos profissionais colaboradores e informações sobre o uso da gravação como recurso, que foi consentido em todos os casos.

Os dados obtidos foram analisados com base na análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (1977, p. 231) “tem por objetivo apresentar uma apreciação crítica de análises de conteúdo como uma forma de tratamento em pesquisas qualitativas e quantitativas, que tem como função primordial o desvendar crítico”, tratando-se de um conjunto de técnicas sistematizadas que permitem a interpretação objetiva, intensa e subjetiva das mensagens por meio da dedução de informações (BARDIN, 1977). Então, após os dados serem coletados, as entrevistas foram transcritas de forma fiel às falas gravadas e analisadas de modo a compreender os desafios que os professores de Educação Física enfrentam para motivar seus alunos, conforme os objetivos estabelecidos pela pesquisa em questão.

De forma a apreender os significados contidos nas entrevistas, o método de análise de conteúdo é proveitoso, pois conta com a classificação em categorias daquilo que foi dito, buscando um entendimento mais amplo daquilo que está contido no discurso através da interpretação da mensagem (SILVA; FOSSÁ, 2015). Portanto, após uma leitura criteriosa das transcrições feitas através das entrevistas, de forma fiel ao conteúdo expressado, precedido

por uma leitura flutuante em que se busca um primeiro contato, as falas foram analisadas a fim de segregá-las conforme a regra da homogeneidade, ou seja, segundo essa regra, os conteúdos devem seguir critérios previamente estabelecidos com a finalidade de orientar a análise, isto é, derivar do objetivo da pesquisa e de suas hipóteses (BARDIN, 1977).

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O *corpus* textual foi composto de entrevistas com quatro professores de uma escola pública do interior de Minas Gerais. O propósito da entrevista foi compreender as dificuldades encontradas por esses professores para motivar seus alunos nas práticas de atividades físicas no ambiente escolar. A entrevista semiestruturada foi realizada no primeiro semestre de 2017 e, para garantir o sigilo e a confidencialidade, os nomes dos participantes não foram expostos no texto, sendo identificados por nomes fictícios.

Desta forma, os dados foram coletados de forma equivalente serão contemplados por significados mediante o objetivo geral do trabalho a fim de torná-los válidos, ou seja, o objetivo da interpretação na análise de conteúdo é encontrar uma ressonância entre aquilo que está latente no discurso, revelado pela junção dos elementos comuns, com o embasamento teórico que o tema propõe, assim como com os pressupostos dele derivados (CÂMARA, 2013). Sendo assim, as categorias se mostram na junção dos elementos.

Quanto às categorias reveladas e analisadas, encontram-se três relacionadas à (des)motivação das práticas de atividades físicas no contexto escolar, objetivo geral da pesquisa: *as dificuldades pragmáticas* (horários conflitantes com outras disciplinas; escassez de materiais para uma prática mais diversa; interfere em outras aulas; dimensionamento irregular do local; vestuário inadequado para uma melhor performance e baixa intervenção da instituição na resolução dos problemas); *dificuldades relacionadas aos alunos* (suor/sujeira afetam os relacionamentos entre si; desinteresse pela prática; humilhação dos colegas quando um erro é cometido; vinculação das atividades como pertencentes a gêneros específicos); e *dificuldades relacionadas aos professores* (excesso de trabalho; educar os alunos em substituição ao papel da família e interpretação equivocada da prática feita pelos demais).

No que diz respeito às *dificuldades pragmáticas*, esse é um tópico que atinge amplamente alunos, professores e demais personagens inseridos nessa relação de forma a diminuir a motivação. Existe uma dificuldade em estabelecer horários, usufruir de materiais e

até mesmo os locais inadequados de atuação, por exemplo, promovem empecilhos que vão além da prática em si das atividades. Percebe-se isso através do relato de Carmen: “(...) *acredito que meus colegas também encontram dificuldades na questão da parte física da escola, por não ter um espaço apropriado, a quadra é próxima às salas de aula o que acaba atrapalhando os outros professores e posso citar também a questão de não ter vestuário(...)*” e; na fala de Cátia: “*No caso dos alunos e para mim, como há mais de 20 anos que eu atuo nesta área, o que atrapalhou muito pra gente foi a educação física ser dentro do horário, porque os alunos não estão com o vestuário adequado*”. Portanto, isso denuncia uma situação comum no meio profissional pesquisado, a ausência de meios técnicos e pragmáticos para lidarem de forma melhor com a educação objetivada.

Essa somatória de problemas enfrentados pela equipe docente que ministra as aulas de educação não é apenas um reflexo isolado de uma situação ímpar. Principalmente a falta de um espaço físico adequado é um motivo de desmotivação pelos professores para continuarem suas disciplinas, pois acabam tendo que dividir espaços próximos às aulas de outros professores, o que, por sua vez, atrapalha o lecionar de seu colega de profissão e isso influi na motivação dos alunos (SOMARIVA; VASCONCELLOS; JESUS, 2013). Ou seja, apesar dos aspectos individuais e até sazonais, referindo ao modelo de instituição, cultura e valores, muitas dificuldades passam pela negligência, desinteresse coletivo ou subfinanciamento, seja da própria escola ou de instituições hierarquicamente acima, não podendo elas serem extinguidas do rol de incômodos. Essa situação poderia ser sanada de uma forma mais prática, por exemplo, buscando um planejamento adequado, sanando as principais mazelas de ordem objetiva, como o redimensionamento do ambiente e o abastecimento de materiais para maior diversidade de atividades.

Outras dificuldades evidenciadas são as que dizem respeito aos acometimentos vivenciados pelos estudantes praticantes de educação física. Sabe-se que no ensino médio a maioria dos sujeitos se encontra na fase da adolescência, sendo este um período em que vários processos de ordem biológica, psicológica e social, principalmente, acontecem e precisam ser experienciados. Um dos impasses percebido é a preocupação estudantil relatada pelos professores sobre a forma como se apresentam aos seus pares, nesse caso, àqueles que têm algum laço afetivo como no namoro. A prática física apresenta riscos quase inevitáveis, como a transpiração e a sujeira, itens que geram afastamento de alguns alunos temendo serem rechaçados por seus pares, conforme cita Cátia: (...) *a questão que eu acho muito difícil também, é que eu vejo no ensino médio, que já tem muitos casais que na hora do recreio vão encontrar o parceiro ou mesmo dentro da sala de aula, eles não querem suar, eles não*

*querem sujar a roupa (...) então nesse período do ensino médio acho mais complicado por causa disso, tem que ficar mais cheiroso e a prática de educação física não combina com isso”.*

Além disso, quanto à motivação de praticar as atividades físicas, pode haver como dificuldade o desinteresse do aluno. Nesse caso, a desmotivação está ligada à forma intrínseca de motivação, ou seja, conforme supracitado, os desejos internos que orientam ou não a prática do aluno (LIMA, 2012) e, nesse caso, Hugo expõe: *“Então é um dos desafios que tenho encontrado pela frente é a falta de interesse desse aluno em fazer as atividades físicas”.*

As influências das dificuldades sobre os alunos e relatadas pelos professores não se esgotam apenas quanto à motivação, mas existe uma gama maior de desafios, como no caso de humilhações e zombarias dirigidas aos alunos por seus próprios colegas em situações que cometem algum erro, conforme se evidencia na continuação da fala de Hugo: *“E muitos não gostam de praticar [atividades físicas] porque vão ficar expostos aos colegas e caso fizerem errado como eles dizem, ‘derem alguma manota’, os colegas vão zombar deles”.* Essas atitudes, ocorrerem de forma repetida, podem caracterizar uma atitude de *bullying*, ou seja, agressões repetidas, intencionais e com desproporção de poder. Nesse caso, é confirmada a prática dessa ação nas aulas de educação física, muitas das vezes a vítima é considerada um aluno diferente dos outros, seja por desempenho ou habilidades, e também existe ainda a violência pela questão de gênero, em que o feminino é inferiorizado pelo masculino no contexto da capacidade física (VIANNA; SOUZA; REIS, 2015).

E essa categoria relacionada aos alunos é complementada pela dificuldade da questão de gênero, isto é, a estigmatização de algumas práticas esportivas pertencentes exclusivamente de um gênero específico, sendo implicitamente vedado sua prática por outro gênero, supondo uma possível ruptura com as identificações associadas a cada gênero. Ainda na fala de Hugo: *“E outra coisa também que tenho que saber lidar é que dependendo da atividade muitos não praticam por acharem que é uma atividade própria de menino ou menina, nesse caso posso até citar como exemplo aqui é o voleibol, o futebol. Isso acaba causando transtorno nas aulas”.* Visto que essa prática é comum no meio escolar e que os esportes auxiliam na manutenção da segregação de gêneros, pois não há interação de gêneros diversos em múltiplos esportes, ou seja, os esportes estão ainda estereotipados, isso deve ser ressaltado (RIBEIRO *et al.*, 2014). Principalmente, tendo em vista que o Plano Nacional de Educação no que tange a disciplina de Educação Física já estabelece a necessidade de atividades mistas, dificultando ainda mais a situação do professor, que deve

lidar com essa situação de generificação do esporte, muitas vezes sem formação e capacitação para tal.

Quanto à última categoria, isto é, as dificuldades relacionadas aos professores, existe, como em muitas profissões, a exaustão pelo trabalho árduo. Nesse caso, Ana explica: “*Olha, hoje em dia como eu trabalho em vários ambientes escolares, como havia citado pra você (...) eu vejo que hoje em dia uma das maiores dificuldades que a gente professor está tendo né?*”. Sabendo disso, as ações devem ser repensadas de forma a contribuir para uma melhoria das condições de bem-estar vivenciadas pelos profissionais da área, porque isso implicará em um desempenho mais eficiente nas práticas de ensino. Da mesma forma, outra dificuldade relatada pelos profissionais diz respeito à educação que os alunos recebem no seio familiar e na escola. Nesse caso, Ana acrescenta: “*Assim nós estamos educando em todos os sentidos, o papel da família que é no caso de educar está deixando que a gente, a escola, eduquemos eles em todos os sentidos, não só na questão pedagógica, mas um educar no geral*”. Sendo assim, os professores se sentem desgastados percebendo essa dificuldade de uma responsabilização mais ampla que a naturalmente pretendida, isto é, a prática pedagógica e ensinar está elencada ao sistema familiar que influencia no comportamento do aluno no ambiente escolar e, portanto, é um elemento pertinente de ser explorado para que uma contribuição mais sólida se apresente.

Outro aspecto é a visão distorcida que a disciplina de educação física possui aos olhos dos alunos e de outros profissionais. Assim, Cátia explica: “*(...) é muitas vezes mal interpretado, fica parecendo que tá ali só jogando bola, mas eu tenho um objetivo, tenho um porque daquilo, mas quem não tem o conhecimento da área interpreta mal, julga mal e acaba dando transtorno*”. Logo, se funda a dificuldade dos profissionais de educação física manter uma interação positiva com outras disciplinas, porque a prática de atividades físicas ainda está associada ao fútil, desmerecendo o objetivo da prática em si e seus desdobramentos para a saúde e o bem-estar do estudante.

Uma das formas de enfrentar essas dificuldades é descrita por Cátia da seguinte forma: “*com atividades diversificadas/diferentes e procuro sempre repetir as atividades que eles mais gostam de fazer*” e Hugo: “*Bom eu gosto muito de conversar com os alunos, ouvir suas opiniões pra saber o que eles gostam de fazer*”. Ou seja, é através do diálogo, da repetição daquilo que funciona e de uma adaptação à diversidade que as dificuldades podem ser contornadas de alguma forma.

Outro aspecto que emergiu, não referente às dificuldades, foi de que a Psicologia é vista no meio escolar como uma ferramenta para alterar o comportamento e as emoções dos

alunos, replanejar as práticas em conjunto com os professores e servir de escuta para as angústias da equipe. Ou seja, isso ainda apresenta uma visão próxima ao modelo clínico, conforme explica Cátia: “(..) *tem dia que o professor, somos humanos, não estamos bem, precisamos sim de orientação, precisamos saber como lidar com aquele aluno, como lidar com o outro profissional da escola, como lidar com o dia-a-dia da escola. Então todo mundo precisa ter alguém para conversar, pra dialogar, pra expor suas ideias e ser ouvido, porque a partir do momento em que a pessoa é ouvida ela se sente melhor, precisa de alguém pra ouvir, pra conseguir um trabalho melhor*” e Carmen: “[o psicólogo] *ia nos ajudar muito na questão emocional não só dos alunos como pra gente também e pra instituição*”.

Por fim, a análise apresenta a comprovação do pressuposto anteriormente apresentado, assim como do objetivo geral da pesquisa, ou seja, existe um arranjo complexo de dificuldades que percorre desde os obstáculos físicos como a desestrutura do ambiente escolar e os horários conflitantes até à visão parcial de que a prática de atividades físicas não tem relação com o desempenho acadêmico e de construção do ser humano em seu âmbito subjetivo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo objetivou compreender as dificuldades encontradas por professores de Educação Física para uma melhor fruição da sua disciplina, com uma real adesão de seus alunos. Nesse âmbito, não pôde se privar de descrever, também, a importância da motivação para a prática das atividades físicas no ambiente escolar, tanto no que tange aos alunos, quanto aos professores. Por fim, procurou também analisar as informações obtidas com base nas entrevistas se pautando na Psicologia do Esporte para compreender melhor esse impasses no contexto das atividades físicas, tendo em vista a importância dessa área para minimizar esses impasses e que diversos dos fatores apresentados pelos professores como causa para a desmotivação dos atores envolvidos no processo dizem do ambiente, das relações e dos sujeitos em si, âmbitos importantíssimos para diagnósticos e intervenções no contexto esportivo (SAMULSKI, 2008).

O presente trabalho comprometeu-se em investigar, analisar e expor os resultados encontrados tomando como base entrevistas semiestruturadas, realizadas com quatro

professores da disciplina de Educação Física de uma escola pública do município de Caetanópolis-MG. Sendo possível identificar três categorias: *as dificuldades pragmáticas, dificuldades relacionadas aos alunos e dificuldades relacionadas aos professores*. Foi constatado que há conhecimento do professor em relação às variáveis que comprometem a participação e o interesse de seus alunos em relação à sua disciplina, contudo, eles mencionam a necessidade de adotar metodologias pontuais capazes de reduzir tais fatores, como aumentar o diálogo e a flexibilidade, permitindo, assim, que o profissional possa assumir um papel de destaque e relevância na sociedade, promovendo aos estudantes experiências físicas e motoras que estimulam gradativamente um comportamento ativo, bem como, contribuindo para seu desenvolvimento integral. Afinal, como mencionado, a regularidade nessas atividades proporciona benefícios para a saúde, sabendo-se também que os efeitos promovidos por esse hábito são consideráveis nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais da vida dos estudantes (SILVA, 2014).

Considerando-se os resultados obtidos com as entrevistas, percebe-se que os professores de Educação Física se deparam com grandes barreiras que dificultam sua condição para motivar os alunos a participarem das atividades físicas escolares, em razão de determinados fatores, entre eles, a sua própria desmotivação. Tais elementos são tanto extrínsecos - como problemas institucionais de ordem física, relativas ao ambiente físico, ou pedagógicas, referentes ao convívio com a equipe-; quanto intrínsecos - que dizem da subjetividade dos alunos e professores, como o desinteresse e o excesso de trabalho, respectivamente. É importante ressaltar que, muitas vezes, a motivação dos alunos sofre influência dos professores, que acabam compactuando com esse lugar secundário em que a disciplina de Educação Física é colocada no contexto escolar. Tal sub-lugar da disciplina diz de instâncias macro e microsociais e fica evidenciado em algumas dificuldades elencadas pelos entrevistados, como, por exemplo, as normas educacionais; a infraestrutura oferecida pela escola e os estímulos outros aos quais os alunos estão submetidos. Outro impasse que deve ser destacado diz dos valores preconceituosos e tabus que interferem na disciplina, fazendo com que ela perca o seu caráter formador de cidadãos aptos a lidarem com a diversidade.

É fundamental ressaltar que esta pesquisa se limitou apenas aos quatro professores de Educação Física de uma escola pública do município de Caetanópolis-MG e por intermédio do seu desenvolvimento foi possível conhecer, sobretudo, o conceito e a importância das atividades físicas e da motivação na vida do aluno, bem como alguns desafios vivenciados por esse grupo de professores para ministrar suas aulas. Não cabe, portanto, uma generalização,

mas este estudo pode servir de base para pensar o contexto da atividade física escolar em outros espaços e com outros professores e alunos.

Por fim, foi possível, também por meio desta pesquisa, averiguar as possibilidades de contribuição da Psicologia do Esporte no contexto escolar. Essa área do conhecimento, por meio de observações sistemáticas, diagnóstico do contexto de trabalho (dos sujeitos, do ambiente e das relações), pode contribuir com a construção de dinâmicas, práticas e exercícios físicos que visem o desenvolvimento dos alunos, bem como sua autonomia neste processo (SAMULSKI, 2008). Isso pode ser utilizado nesse contexto para minimizar os problemas motivacionais destacados pelos professores entrevistados.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, n. 2, 1992, p. 61-69. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/n2/07.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2016.

BALISARDO, Isabel; HARO, Isabelly Anastacio; FRANCISCO, Marcos Vinicius. O processo de construção histórica da motivação nas aulas de educação física. In: **Colloquium Humanarum**. 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977, 231 p.

BARTHOLO Tiago Lisboa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; SALGADO, Simone da Silva. Educação Física: dilemas da disciplina no espaço escolar. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, 2011, p.204-220. Disponível em: < <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/bartholo-soares-salgado.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2016.

BECKER JÚNIOR, B. Manual de Psicologia do Esporte & exercício. Porto Alegre: **Nova Prova**, 2000, 351 p.

BRASIL. Medida Provisória Nº 746, de 22 de Setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm)>. Acesso em: 14 set. 2016.

BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno orientado a metas de realização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Geraiis: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

COELHO, E.F. *et al.* Efeito agudo do tipo e da intensidade do exercício sobre os estados de humor. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.**, v.15, n.4, 2010, p.211-217.

Disponível em: <

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/727/734>>. Acesso em: 17 set. 2016.

COSTA, Rosana Cristina de Medeiros. **Produção científica na área de Educação Física escolar: um levantamento em bancos de dados**. 2013. 65 f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em:

<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/.../PDF%20%20Rosana%20Cristina%20de%20Medeiros%20Cost>>. Acesso em: 12 mai. 2016

FILHO, Isaias Batista; JESUS, Leonardo Leite de; ARAÚJO, Lucinei Gomes da Silva de. Atividade física e seus benefícios à saúde. **Unesul**, v. 31, 2012, p. 1-11. Disponível em:

<[https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_31\\_1412869196.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_31_1412869196.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2016.

GABARRA, Letícia Macedo; RUBIO, Kátia; ANGELO, Luciana Ferreira. A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil. **Psicol. Am. Lat.**, México, 2009, n. 18. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870350X2009000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870350X2009000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 20 nov. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002, 176 p.

GOYA, Alcides; BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARAES, Sueli Édi Rufini. Crenças de eficácia de professores e motivação de adolescentes para aprender física. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 12, n. 1, 2008, p. 51-67. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a05.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2016.

GUEDES, D. P. *et al.* Aptidão física relacionada à saúde de escolares: programa fitnessgram.

**Rev. Bras. Med. Esporte**. v. 18, n. 2, 2012, p. 72-76. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v18n2/01.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016.

HOWLEY, E.T.; POWERS, S.K. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 6 edição. Manole, 2009, 646 p.

LIMA, Anna Caroline Moura. **Motivação nas aulas de Educação Física**. Faculdade Ciências da Educação e Saúde, 2012, p. 1-15. Disponível em <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/3910/1/ANNA%20CAROLINE%20MOURA%20LIMA.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas S.A.; 2009, 312 p.

MONTEIRO, Marco Aurélio Alvarenga *et al.* A influência do discurso do professor na motivação e na interação social em sala de aula. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 18, n. 4, 2012, p. 997-1010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v18n4/v18n4a16.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2016.

MARTINS, Marlúcia dos Santos Viana *et al.* A importância da motivação e sua influência no ambiente de trabalho. **RENEFARA**, v. 9, n. 9, p. 246-359, 2016.

NOBRE, Marco Antônio Ratts. Desafios da contemporaneidade da Psicologia do Esporte: um olhar. **Logos & Existência Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, v. 4, n. 2, 2015, p. 168-175. Disponível em: <[periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/download/23839/14704](http://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/download/23839/14704)>. Acesso em: 17 set. 2016.

REI, Bruno Duarte; LUDORF, Sílvia Maria Agatti. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1964-1985): balanço histórico e novas perspectivas. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 23, n. 3, 2012, p. 483-497. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v23n3/15.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2016.

RIBEIRO, Camila Silva *et al.* Futebol e ginástica rítmica: uma proposta para trabalhar gênero e sexualidade no ensino fundamental II. In: **V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**. 2014.

ROMAN, D.J; MARCHI, J. J; ERDMANN, R. H. A abordagem qualitativa na pesquisa em Administração da produção no Brasil. **Rege, São Paulo – SP**, Brasil, v. 20, n. 1, 2013, p.131-144. Disponível em: <<http://www.regeusp.com.br/arquivos/1529.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

ROMANELLI, G. A entrevista antropológica: troca e alteridade. In: ROMANELLI, Geraldo; BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. **Diálogos Metodológicos sobre prática de pesquisa**. 1. ed. Ribeirão Preto –SP: Ed. Legis Summa Ltda,1998, p.119-133.

RUBIO, Kátia. Da Psicologia do Esporte que temos à Psicologia do Esporte que queremos. **Rev. bras. psicol. esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01-13, dez. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-91452007000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452007000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 dez. 2016.

RUFINI, Sueli Édi; BZUNECK, José Aloyseo; OLIVEIRA, Katya Luciane de. A qualidade da motivação em estudantes do ensino fundamental. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão

Preto, v. 22, n. 51, 2012, p. 53-62. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n51/07.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas**. Barueri: Editora Manole, 2008.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015.

SILVA, Franciany de Jesus. **Análise da motivação, estado de humor, qualidade de vida e nível de atividade física de estudantes nas aulas de Educação Física**. 2014. 57 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Viçosa Campus Florestal, Florestal, Minas Gerais. Disponível em: <  
<http://www.novos cursos.ufv.br/graduacao/caf/efs/www/wp-content/uploads/2013/12/AN%C3%81LISE-DA-MOTIVA%C3%87%C3%83O-ESTADO-DE-HUMOR-QUALIDADE-DE-VIDA-E-N%C3%8DVVEL-DE-ATIVIDADE-F%C3%8DSICA-DE-ESTUDANTES-NAS-AULAS-DE-EDUCA%C3%87%C3%83O-F%C3%8DSICA.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

SILVA, R. B; MATIAS, T.S; VIANA, M.S; ANDRADE, A. **Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros. Motricidade**. V. 8, n. 2, p. 8-21, 2012. Disponível em:  
<http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v8n2/v8n2a02.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2016.

SOMARIVA, João Fabrício Guimara; VASCONCELLOS, Diego Itibere Cunha; JESUS, Thuiane Vieira de. As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Braço do Norte. **Anais V SIMFOP**, ISSN 2175-9162. Tubarão: Junho de 2013.

TEIXEIRA, A.S.; SILVA, C.C.; GOLDBERG. O esporte e suas implicações na saúde óssea de atletas adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 9, n. 6, 2012, p.426-432. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v9n6/18939.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.

VIANNA, José Antonio; DE SOUZA, Silvana Márcia; DOS REIS, Katarina Pereira. *Bullying* nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 23, n. 86, p. 73-93, 2015.

WERNECK, Francisco Zacaron; NAVARRO, Cristiane Amorim. Nível de atividade física e estado de humor em adolescentes. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 27, n. 2, 2011, p. 189-193. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n2/a10v27n2.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016.

## APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Temas elencados na entrevista:

- ✓ Sentido da profissão de educador físico.
- ✓ Sentido da prática pensando na questão educacional.
- ✓ Dificuldades práticas na execução das atividades que podem causar desmotivação - exemplos.
- ✓ Influência dessas dificuldades na vida profissional.
- ✓ Estratégias para a superação dessas dificuldades.
- ✓ Atividades que obtiveram êxito - exemplos.
- ✓ Consequências notadas na eficácia das atividades.
- ✓ *Feedback* dos alunos solicitação e forma de retorno.
- ✓ Atividades elogiadas (alunos e instituição).
- ✓ Funcionamento da relação professor- aluno-instituição.
- ✓ Há possibilidade de desenvolvimento de todas as atividades desejadas.
- ✓ Relação da psicologia com as atividades desenvolvidas.

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Título da Pesquisa: “AS DIFICULDADES PERCEBIDAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DE ALUNOS NA PRÁTICA DESSA DISCIPLINA SOB O VIÉS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS”

**Pesquisador Responsável:** Marilda Alves Ribeiro

**Pesquisador Auxiliar:** Bárbara Gonçalves Mendes

**Instituição Responsável:** Faculdade Ciências da Vida de Sete Lagoas

Prezados professores,

Esta pesquisa faz parte de um trabalho de conclusão de curso e tem como objetivo principal compreender as dificuldades encontradas por professores de Educação Física para motivar seus alunos nas práticas de atividades no ambiente escolar. De forma mais específica, descrever a importância da motivação para as práticas das atividades no ambiente escolar e descrever as contribuições da Psicologia do Esporte para minimizar esses impasses. Gostaríamos de convidá-los a participar dessa pesquisa através de uma entrevista aberta, que será gravada e posteriormente será analisada pela equipe de pesquisa. O tempo médio de duração da participação tem sido de 1 hora. Em todas as etapas da pesquisa será garantido o seu anonimato. Está-lhe garantida também a liberdade sem restrições de se recusar a participar, ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem que disso resultem quaisquer tipos de consequências. Os dados obtidos com essa entrevista serão utilizados exclusivamente para os fins desta pesquisa. Os dados da entrevista como a transcrição ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora. Informamos também que a sua participação tem caráter voluntário e não resultará em qualquer tipo de ressarcimento ou remuneração.

Eu \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, Órgão Emissor \_\_\_\_\_, declaro ter COMPREENDIDO as informações prestadas neste Termo, DECIDO conceder a entrevista solicitada e AUTORIZO sua utilização no Projeto de Pesquisa intitulado “AS DIFICULDADES PERCEBIDAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DE ALUNOS NA PRÁTICA DESSA DISCIPLINA SOB O VIÉS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS”

**Estando de acordo, assinam o presente Termo de Consentimento em 2 (duas) vias**

_____	
_____	
<b>Participante</b>	<b>Pesquisador Auxiliar</b>
	_____
	<b>Pesquisador Auxiliar</b>
<b>Caetanópolis/MG, _____ de _____ de 2017.</b>	